

ENTRE ACERVOS MUSEOLÓGICOS E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE NACIONAL: UMA ANÁLISE DO PÓS-GUERRA PARAGUAIO ATRAVÉS DE SEU PATRIMÔNIO¹

ANDRÉIA RICHTYELLY DOS SANTOS CORASSA ^{2,3*}, JAISSON TEIXEIRA LINO⁴

1 Introdução

O Paraguai emerge entre os países sul-americanos do século XIX como uma potência em ascensão, longe de ser um ideal de qualidade de vida, mas firme como uma economia que tendia ao crescimento. De acordo com Doratioto (2002 p. 29), a modernização, especialmente no ramo militar, do Estado paraguaio ocorreu por meio de uma estratégia de crescimento que independia de capitais estrangeiros, pagando à vista por tecnologia e especialistas estrangeiros. O Paraguai provou ser autossuficiente durante seu processo de industrialização; porém, a necessidade de uma rota marítima para realizar suas trocas comerciais e expandir seu comércio externo acabou resultando em um conflito armado que envolveria diretamente quatro dos doze países sul-americanos (Chiavenatto, 1993; Doratioto, 2002)⁵.

A Guerra da Tríplice Aliança, posteriormente conhecida como Guerra do Paraguai, foi um conflito que perdurou por pouco mais de cinco anos, de outubro de 1864 até março de 1870. O Paraguai enfrentou no campo de batalha os exércitos combinados de Brasil, Argentina e Uruguai, saindo derrotado de uma guerra que ele próprio iniciou. Com seu líder morto em batalha, nada restava ao país que outrora fora um exemplo de autonomia entre seus vizinhos (Chiavenatto, 1993; Doratioto, 2002; Prado, 2022).

A situação paraguaia pós-guerra era desoladora, com incontáveis perdas em diferentes setores. Prado (2022, p. 157-159) comenta o desequilíbrio populacional enfrentado imediatamente após o fim do combate, com cerca de 3,5 mulheres para cada homem

¹ O presente resumo expandido está vinculado a pesquisa “Materialidades da Guerra e do pós-guerra do Paraguai (1864 – 1870)”

² Discente de História, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, contato: andyrichtyelly@gmail.com

³ Grupo de Pesquisa: Laboratório Universitário de Patrimônio e Arqueologia (LUPA), vinculado a UFFS

⁴ Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Pós-doutor em Arqueologia - Universidade de Amsterdã. Bolsista Produtividade (Pq) do CNPq (Processo n. 310650/2022-4). Email: lino@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5582-526X>, Orientador(a).

⁵ Este momento histórico conta com muitos trabalhos acerca do tema porém optou-se por citar apenas alguns autores, considerando o nível de aprofundamento e as questões levantadas por cada um.

paraguaio, de acordo com o censo populacional realizado em 1970. Estima-se que o Paraguai perdeu cerca de 60% a 65% de sua população total. Esses números resultaram em uma crise de mão de obra, principalmente masculina, que se refletiu na indústria de erva-mate, antes próspera, mas agora abandonada pela falta de trabalhadores, assim como nos cargos públicos, que acabaram sendo ocupados por homens sem competências para governar. Essa situação, somada à infraestrutura paraguaia altamente deteriorada, causou danos cujas consequências o país sofre até hoje (Doratioto, 2002; Prado, 2022).

Diante da situação pós-guerra, este ensaio pretende analisar as relações do povo paraguaio com o conflito que abalou permanentemente o seu país, tomando como ponto de análise os locais de preservação da memória, refletindo sobre o que os museus locais nos revelam sobre a guerra.

2 Objetivos

Usando os museus paraguaios como ponto de estudo, esta pesquisa visa analisar as visões que o povo paraguaio detém sobre a Guerra da Tríplice Aliança, explorando como um país derrotado lida com suas memórias de guerra e, sobretudo, como as representa em seus memoriais. A análise se concentrará no estudo dos materiais de exposições visitados durante o projeto, utilizando-os como fonte de reflexão sobre a construção de uma memória local atrelada ao conflito.

3 Metodologia

Museus de guerra estão intrinsecamente ligados a memórias traumáticas. De acordo com Meneses (2018, p. 6-7), esses espaços de memória se articulam entre o cognitivo e o afetivo, não apenas servindo como locais educativos, mas também refletindo e tocando emocionalmente os indivíduos. Eles visam despertar a empatia relacionada ao luto pelas perdas da comunidade, combinando a memória com um enfoque histórico, de modo a homenagear as vítimas da violência trazida pela guerra. (Ferreira, 2016; Meneses, 2018; Gonçalves, 1988)

Partindo dessa definição do que seria um espaço de memória, esta pesquisa baseia-se na historiografia de Fernando Doratiotto (2002) sobre a Guerra do Paraguai, a fim de delimitar as questões que permeiam o conflito, com a análise de acervo do Museu de Lomas

Valentinas, construído em um dos campos de batalha da guerra, e do Museu do Ministério da Defesa, ambos os acervos sendo visitados presencialmente durante a realização da pesquisa. Este ensaio pretende abordar as relações de memória coletiva entre a população paraguaia e o conflito.

4 Resultados e Discussão

O acervo do Museu de Lomas Valentinas, assim como o do Museu do Ministério da Defesa, quando comparados, nos traz diversas reflexões. Entre elas, destaca-se que, mesmo com o foco em materiais bélicos resgatados da guerra, ambos os museus ressaltam o envolvimento da população como um todo durante o conflito, com monumentos que representam crianças e mulheres nesse contexto. Doratioto (2002, p. 415-418) explica que, em certo ponto, o exército paraguaio praticamente deixou de existir devido às derrotas em batalhas, restando apenas mulheres e crianças para defender o país. Um exemplo disso é o último grande conflito da Guerra da Tríplice Aliança, a Batalha de Campo Grande, em que crianças lutaram com barbas postiças em seus rostos (Chiavenatto, 1993; Doratioto, 2002). Esses sacrifícios da população em prol de seu país são destacados como representações de resistência e força. Os dois museus apresentam essa parte da guerra como crucial para a formação da identidade nacional paraguaia, que se orgulha da bravura na defesa de suas terras, como forma de honrar todo o sofrimento causado e as injustiças sofridas na guerra.

5 Conclusão

A análise de acervos de museus de guerra, como o Museu de Lomas Valentinas e o Museu do Ministério da Defesa que foram usados no presente trabalho, nos leva a indagar o quanto uma guerra pode alterar o percurso de um país, revelando a complexidade entre memórias traumáticas e os impactos duradouros que elas deixam. Esses espaços vão além da preservação de artefatos de batalha; eles representam a força coletiva envolvida na guerra. Destacar o papel de mulheres e crianças é uma forma de reinterpretar o passado traumático e incluí-lo na identidade nacional como símbolo de resistência. A pesquisa "Materialidades do Conflito e Pós-Conflito da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870)" procura realizar esse tipo de análise do ponto de vista patrimonial e arqueológico, acreditando que muito se pode

compreender sobre uma nação a partir de seus acervos museológicos. Como cita Gonçalves (1988, p. 267): "Assim, do mesmo modo que uma pessoa pode ter sua identidade definida pela posse de determinados bens, a nação define-se a partir da posse de seus bens culturais."

Referências Bibliográficas

CHIAVENATTO, Julio José. **Genocídio Americano: A guerra do Paraguai**. 25ª Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. Memórias traumáticas: entrevista com MaritaSturken. **Revista Memória em Rede**, v. 8, n. 15, p. 209-220, 2016.

GONÇALVES, José Reginaldo. Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 2, p. 264-275, 1988.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Os museus e as ambiguidades da memória: a memória traumática. Conf. 10o. Encontro Paulista de Museus – Memorial da América Latina, 2018.

PRADO, Mário Lemos Flores. Conflitos internos no Paraguai no pós-guerra (1870-1904): Enumeração, contexto e impacto. **Revista Trilhas da História**, v. 11, n. 22, p. 128-150, 2022.

Palavras-chave: Guerra da Tríplice Aliança; Memória Traumática; Patrimônio.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2023-0597

Financiamento

CNPq